

## L. Principais Recursos Naturais Utilizados

Os recursos ambientais na Área de Influência têm sido apropriados pelo homem ao longo de sua história, a partir de diversas atividades - produtivas, de subsistência e recreativas. O patrimônio ambiental presente na região representa uma das principais fontes de geração de emprego e renda, associadas às atividades de extrativismo e turismo.

No que concerne ao extrativismo vegetal, conforme descrito no capítulo referente à temática (Subitem O), destacam-se: açaí, pupunha, dendê, castanha-do-pará, caju e madeiras, como fontes de apropriações de grupos locais, que as utilizam *in natura* ou beneficiadas para comércio e consumo.

O extrativismo animal está relacionado, sobretudo, aos recursos pesqueiros, marinhos e estuarinos. No contexto da Área de Influência, estes recursos são de singular relevância para a população local, definindo a pesca e a coleta de mariscos e crustáceos como importantes atividades, em termos de adesão, geração de renda e impacto sobre a segurança alimentar.

O potencial pesqueiro da região estudada desperta interesses de pessoas e grupos supralocais, inclusive da chamada pesca industrial, causando sobrepesca e desencadeando disputas por acesso e controle dos recursos e, conseqüentemente, instalando um cenário potencial ou realmente conflituoso.

As exuberantes paisagens litorâneas e a magnitude da vegetação regional criam cenários ideais ao turismo em busca de maior contato com a natureza, em especial ao ecoturismo, que vem sendo explorado de forma mais ou menos estruturada, de acordo com o município.

Nos últimos anos, vêm aumentando, por meio do poder local, os investimentos em infraestrutura e incentivos às reservas extrativistas e às atividades de turismo, no sentido de priorizar as políticas voltadas para o fomento dessas atividades e seus grupos, como estratégia para a própria dinamização e maximização da economia municipal.

## M. QUALIDADE DA PAISAGEM NATURAL

A região de estudo apresenta, em seus municípios, uma variedade de patrimônios naturais, caracterizados por dunas, falésias, rios, lagoas, lagunas, praias, enseadas, ilhas e arquipélagos, que estão distribuídos em toda a extensão da costa, imprimindo singularidades fisionômicas e uma diversidade de atrativos a cada um dos municípios.

Embora o turismo não configure como atividade central para todos estes municípios, por razões que passam mais pelas questões de infraestrutura destes do que pelos seus potenciais, há um rico patrimônio natural passível de aproveitamento.

Cabe ressaltar que a sobre-pesca nos municípios com alta produtividade pesqueira configura-se como um problema com impactos à qualidade socioambiental local, disseminada de forma diferenciada por todo o litoral brasileiro e inclusive presente no nordeste paraense, região conhecida como Bragantina, onde encontram-se os municípios paraenses que integram a Área de Influência deste estudo.

Ainda nesta região, categorizada pelo turismo como Amazônia Atlântica, estão presentes praias oceânicas, rios caudalosos e igarapés de água gelada, alternando praias, mangues, ilhas selvagens e modernas estações de veraneio. Bragança, com seus extensos manguezais, é propícia à pesca esportiva, na tranquilidade dos furos e paranás e, ainda, ao mergulho no oceano e na praia de Ajuruteua. Essa exuberância natural vem sofrendo diversos impactos socioambientais, alguns dos quais, decorrentes do aumento da atividade turística na região, que exerce pressão sobre os recursos e ambientes naturais e fomenta modificações na estrutura social (Tadaiesky *et al.*, 2008).

Augusto Corrêa, embora com menor fluxo turístico, apresenta-se rico em recursos naturais, destacando-se as ilhas oceânicas, rios, praias e área de preservação, conforme descrito no capítulo sobre esta temática (Subitem I).

O município de Raposa (MA), localizado na porção setentrional da ilha do Maranhão, aproximadamente 28 km do centro de São Luís, possui exuberantes paisagens naturais, que despertam o interesse do turismo, em especial o ecológico e náutico. Neste sentido, destaca-se a atenção sobre a espécie peixe-boi, que frequentemente aparece nas praias do município, tendo se tornado um atrativo turístico e despertado a preocupação de ONGs ambientalistas internacionais.

Dentre as belas paisagens do município, incluem-se mangues, praias, lagoas e mais de 10 km de dunas, que formam ambientes semelhantes aos encontrados nos Lençóis Maranhenses. Entre as mais conhecidas praias citam-se:

- A deserta Praia das Pedras, que possui 6 km de areia fina banhada pelo mar e separada da Praia do Olho de Porco pelo Igarapé Uma.
- A Praia do Pucal, à esquerda da Praia da Raposa, que possui 6km de extensão e o acesso variando de acordo com a maré. Suas águas claras de verão dão lugar às águas barrentas do inverno, resultante do fluxo com o mangue.

- A tranquila Praia do Carmão é tida como uma das melhores para pesca. Para chegar, utiliza-se como acesso, a travessia do Igarapé do Curral e uma caminhada de 5 km por dunas cobertas por vegetação costeira com lagoas formadas no período das chuvas.
- A Praia da Raposa, embora tenha sido invadida pelo mar, formando um canal, continua sendo procurada por banhistas e para a prática da atividade pesqueira.
- A Praia do Canto que abriga rica diversidade de aves em suas dunas e areias finas.
- A deserta Praia do Curupu, de areias finas e águas profundas, sendo por esta razão, imprópria para o banho.

O centenário município de Camocim (CE), sem as atividades que influenciaram sua economia no século passado, hoje apoia-se em suas belezas naturais para desenvolvimento do turismo, atraindo muitos empreendedores estrangeiros e aproveitando a proximidade com Jericoacora (distante cerca de 100 km), cujo acesso pode ser feito de bugre quando a maré está baixa. O município localiza-se, ainda, há poucos quilômetros do Delta do Parnaíba, outro importante destino turístico consolidado pelos atrativos naturais. Camocim, contornado pelo rio Coreaú até sua foz, apresenta uma rica beleza natural em uma extensão de 62 km que reúne dunas, mais de 10 lagoas, rio, falésias, ilhas fluviais e mais de uma dezena de praias, entre elas Tatajuba, que guarda encantos naturais intactos e o fascínio da aldeia de pescadores; a bela praia de Camocim, formada pelo conjunto do rio Coreaú, dunas, mangues e ilhas fluviais; a praia de Guriú; a praia de Barreiras, a praia de Caraúbas e a praia de Imbuanas.

Dentre seus demais ambientes, destacam-se a Baía de Camocim, os lagos Grande, do Boqueirão, da Torta, do Seco e da Moréia, as lagoas Cangalha e Inhanduba, o Córrego da Forquilha, os rios Coreaú, Trindade, Maceió e Imburava, e a Ilha da Testa Branca.

O município de Acaraú (CE) localiza-se próximo à foz do Rio Acaraú, tendo ainda as fontes de água provenientes das Lagoas de Guriu, Caiçara e Jijoca. As principais elevações são: Enseada de Timbaú, Serrote e Ponta de Jericoacoara. O turismo aproveita o potencial natural local, especialmente as praias de Barrinha, Aranaú, Monteiro, Arpoeiras, Barra do Zumbi, Espreado, Volta do Rio e Coroa Grande; as Lagoas dos Espinhos da Volta, do Dantas, do Lagamar e da Carrapateira; e as Ilhas dos Fernandes, Imburana, Coqueiros, Grande, Ilha dos Ratos e Ponta do Presídio.

Em Itarema (CE), a paisagem natural compreende o Rio Aracatimirim, os Córregos do Riacho, da Volta do Arroz e do Mineiro, 35 km de praias conhecidas como da Almofala, Torrões, da Enseada dos Patos, do Morro, do Caboré, do Guajiru, Aracatimirim, dos Barcos e do Farol,

onde encontra-se o Farol de Itapajé. A praia de Patos é um cenário exuberante que combina areias claras, águas rasas, propícias ao mergulho, coqueiros e lagoas.

A praia de Almofala chama atenção por sua importância histórica, fazendo parte do território dos índios Tremembé, além de servir como área de preservação das tartarugas marinhas, sendo esta, a única base do Projeto Tamar no Ceará.

A exuberância paisagística de alguns ambientes da Área de Influência, associada à fragilidade de alguns recursos e à oferta de outros, tradicionalmente manejados por parcelas da população local, confluíram para a criação de Unidades de Conservação Ambiental, presentes em todos os municípios, conforme detalhado no subitem Uso e Ocupação do Solo.